

Geral

Governador da Bahia acusa entidade de manipular índios

Segundo César Borges, interesses políticos fomentam o clima tenso em Porto Seguro. Militantes do MST continuam chegando, mas foices e facões são apreendidos pela PM

A polícia baiana libertou na manhã de ontem os nove militantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) e dois estudantes espanhóis presos anteontem na cidade de Itabuna (BA) depois do conflito ocorrido quando policiais militares tentaram deter cerca de 400 militantes em uma barreira rodoviária. Os integrantes do MST só ficarão em Porto Seguro até amanhã, não participando da conferência indígena que será realizada ao longo da semana. Foi a promessa que o governador César Borges (PFL) recebeu do deputado federal Jacques Wágner (PT-BA), que negociou o livre acesso do MST a Porto Seguro depois dos incidentes ocorridos em Itabuna.

"Nós queremos um clima de paz durante as comemorações dos 500 anos e por essa razão não vamos permitir confrontos públicos", disse Borges, afirmando confiar na palavra de Wágner de que o MST deixará o palco das comemorações logo após realizar o protesto alusivo ao massacre de Eldorado dos Carajás, amanhã.

Segundo o governador, todo o esquema de segurança montado para garantir a tranquilidade em Porto Seguro foi efetivado em parceria com o Planalto. "Inclusive essas barreiras nas estradas nos foram pedidas pelo governo federal para que fizésse-

mos uma triagem evitando a presença de pessoas armadas na festa."

Borges criticou as entidades de apoio ao índio, como o Conselho Indigenista Missionário (CI-MI), acusando-as de fomentarem o clima tenso em Porto Seguro para tirar proveito político da situação. "Eles querem manipular os índios, cujas lideranças nos procuraram para pedir a presença da PM em Coroa Vermelha visando manter a segurança durante a festa."

Ônibus alugados

De acordo com Rosa Oliveira, do comando estadual do movimento, aos 400 militantes barrados anteontem pela PM em Itabuna juntaram-se na manhã de ontem pelo menos mais 600. Dezesesseis ônibus foram alugados pelo MST para transportar esse contingente. Além disso, vários caminhões e carros de passeio vão acompanhar o comboio transportando colchões e alimentos para o acampamento em Porto Seguro.

Todas as vias de acesso à região de Porto Seguro, no sul da Bahia, estão sendo vigiadas por policiais militares. Para essa operação, o governo baiano mobilizou cerca de quatro mil homens, provenientes de diversas partes do Estado. Hoje é quase impossível chegar às praias da região sem passar por barreiras, nas quais são feitas revistas nos veículos e verificados os documentos do motorista.

De acordo com informações dos oficiais que coordenam o trabalho policial nas estradas, o principal objetivo é evitar a passagem de armas. Eles têm ordens de evitar a detenção de pessoas. Durante as revistas, foram recolhidos facões, facas e foices.

Mas os arcos e as flechas dos índios têm trânsito livre.

Em Eunápolis, entroncamento rodoviário localizado na BR 101, a cerca de 70 quilômetros de Porto Seguro, a PM havia concentrado um contingente de quase 1.500 homens. Nessa semana, porém, após a ocorrência de manifestações de descontentamento e protestos no meio da tropa, 500 deles foram enviados de volta para os batalhões de origem. Eles estavam irritados principalmente com as péssimas condições do alojamento improvisado à beira da rodovia. Faltava-lhes até água para o banho.

Na praia de Coroa Vermelha, onde a PM derrubou um monumento que estava sendo erguido pela população indígena do local, a vigilância é intensa. Duplas de PMs, provenientes da cidade de Itabuna, patrulham a área dia e noite. Apesar do policiamento ostensivo, em Porto Seguro e nas localizadas vizinhas, que serão palco das comemorações dos 500 anos, o clima é de tranquilidade.

Arquivo/AE



O governador César Borges (PFL): "Eles querem manipular os índios, cujas lideranças nos procuraram para pedir a presença da PM"